

Caça e pesca no sítio RS-T-114: uma análise do comportamento animal para definir equipamentos de captura

Clara Dalpian Darde, Lauren Wais da Rosa, Natália Devitte, Letícia Zanon, André Jasper, Luís Fernando da Silva Laroque, Neli Teresinha Galarce Machado (orientador)

Centro Universitário Univates

Resumo

O sítio arqueológico RS-T-114, com cultura material da Tradição Ceramista Tupiguarani, está localizado em uma planície de inundação com uma área de aproximadamente 120.000 m², as margens do Rio Forqueta no município de Marques de Souza, Vale do Taquari/RS. O local, outrora ocupado por grupos Guarani, apresenta um conjunto de cultura material com fragmentos de cerâmica, artefatos e lascas líticas e outros. Associada a esta, foram encontrados vestígios arqueofaunísticos. A análise dos vestígios arqueofaunísticos permite a caracterização das espécies que ocuparam os ambientes da região e, conseqüentemente, a compreensão dos mecanismos que envolveram o modo de vida das populações horticultoras, e a identificação do que elas obtinham através da caça, comiam e como comiam. O objetivo deste estudo é apresentar de forma quantitativa os dados preliminares sobre as análises da coleção de restos faunísticos do sítio arqueológico RS-T-114, bem como identificar formas adaptativas e as mudanças do ecossistema na área. Para posteriormente caracterizar os equipamentos e estratégias de captura desses animais através do comportamento animal de cada táxon identificado. As análises foram feitas a partir de vestígios da arqueofauna encontrados na primeira etapa de escavações por níveis naturais. Foi selecionada uma área de 6,8m na horizontal por 4,7m na vertical, dividida por escalonamentos, denominada Área 1. O material trazido do campo foi limpo em laboratório e separado conforme as estruturas morfológicas passíveis de identificação. Como resultado, concluiu-se que a maioria dos fragmentos (28,94%) pertencia à classe dos mamíferos, seguida de répteis, peixes, aves e anfíbios. Destacam-se fortes evidências de cortes e queima em alguns ossos, principalmente na amostragem de cervídeos. A diversidade de equipamentos e estratégias de captura é diversa pela grande variação de táxons encontrados nesse sítio.

Introdução

Supõe-se que os vestígios recuperados no sítio teriam sido utilizados principalmente como fonte de alimento. Assim, a partir deles, pode-se ter uma noção da dieta alimentar do grupo e inferir sobre a busca desses recursos no ambiente circundante. Cada espécie ou grupo de animais tem uma área de atuação ambiental. Isto pode servir para se conhecerem as áreas em que se apanhavam tais alimentos. O principal propósito da pesquisa zooarqueológica é aprender sobre as interações entre seres humanos e fauna, no passado, e as conseqüências dessas relações para as sociedades humanas pretéritas e o seu ambiente (Reitz & Wing 1999). Compreendendo assim os objetivos da pesquisa referente e mostrando seu olhar zoológico para a coleção de vestígios arqueofanísticos presente no sítio RS- T -114 em Marques de Souza/RS. O estudo de arqueofaunas na Arqueologia tem sido essencial, uma vez que “o relacionamento entre humanos e animais, sempre foi, um dos aspectos mais básicos da vida humana” (Reitz e Wing, 1999). Sendo esse trabalho único em estudar a arqueofauna referente a povos pretéritos de horticultores Guarani no Vale do Taquari-RS.

Observa-se que cada grupo cultural apresenta uma forma particular de interagir, manipular e se integrar ao ambiente a aos animais (Lima, 1989). Assim podemos ter uma noção da dieta alimentar do grupo e inferir sobre a busca desses recursos no ambiente em que o sítio RS-T- 114 está inserido. Os vestígios arqueofaunísticos do sítio RS-T-114, Marques de Souza, Vale do Taquari/RS estava associado ao material lítico e cerâmico dentro de camada de solo extremamente escurecido, mancha preta, na Área 1(talude do Rio Forqueta). Em algumas condições de solo, torna-se muito raro o achado destes vestígios faunísticos, devido a sua fácil decomposição. No sítio RS-T-114, remanescentes orgânicos como conchas e ossos de diversas espécies de animais foram encontrados bastante preservados. A identificação anatômica e determinação taxonômica foram realizadas no laboratório do Instituto Anchietano de Pesquisas, em trabalho coordenado pelo pesquisador André Osório Rosa. Após a identificação foi possível perceber a grande diversidade de táxons identificados no sítio. Fazendo com que pudesse perceber os diferentes hábitos que esses animais puderam ser capturados. Com a identificação dos táxons, de seu habitat natural e das estratégias de captura, a pesquisa pretende entender os equipamentos utilizados na captura dos animais através de seu comportamento e suas características.

Metodologia

As análises e pesquisas foram feitas a partir de vestígios da arqueofauna encontrados na primeira etapa de escavações por níveis naturais do sítio RS-T-114. Foi selecionada uma área de 6,8m na horizontal por 4,7m na vertical, dividida por escalonamentos, denominada Área 1. O material trazido do campo foi limpo em laboratório, com água e algodão e separado conforme as estruturas morfológicas passíveis de identificação. A identificação anatômica e determinação taxonômica foi realizada no laboratório do Instituto Anchieta de Pesquisas, em trabalho coordenado pelo pesquisador André Osório Rosa. Após a identificação de táxons, foi possível identificar o habitat natural, dos animais, que circundam o sítio. Para definição do comportamento dos animais foi necessário uma revisão bibliográfica sobre características de cada filo, família ou grupo, possibilitando uma análise para a identificação de sua captura com os equipamentos e estratégias de caça e pesca propostas por Noelli (1993).

Resultados (ou Resultados e Discussão)

Dentre os táxons identificados à uma notória preferência por animais de médio a grande porte, isso pode estar relacionado com a riqueza e abundância desses animais na área de ocupação do sítio, o que resultaria em menor gasto de energia na sua captura (Fiegenbaum, 2009). Assim o suporte de proteína poderia então ser complementado com animais de menor porte. Já as espécies de maior porte poderiam fornecer uma quantidade significativa de proteína, difícil de ser encontrada em outros elementos da fauna. Isso não quer dizer que espécies de menor porte não seriam abatidas; até com maior frequência (Rogge, 1996).

Percebe-se que o habitat dos animais do sítio RS-T-114 são preferencialmente florestas perto de cursos d'água e os próprios rios, que seriam as principais fontes de captura desses animais.

Tudo isso pode levar a hipóteses como: o grupo não se aproveitava de circunstâncias para caçar ou pescar, mas sim provocava as circunstâncias e se estabeleciam em locais que facilitavam a caça e pesca. As características dos animais abrangem uma variedade de equipamentos e estratégias, todas que proporcionam o menor gasto de energia possível. As matas secundárias era um atrativo para animais, o que poderia ser circunstancial para a facilidade da caça e da pesca.

Os peixes identificados permitem afirmarmos que sua pesca com anzol pode ser dificultada pelo diâmetro da boca, o que levaria a crer que cestarias eram utilizadas para sua captura, o que hoje é possível pela correnteza e pequenas cachoeiras do rio, mas que a dinamicidade do Rio Forqueta não permite essa afirmação.

Conclusão

No sítio RS-T-114 é possível afirmar que os animais têm seu habitat de origem no entorno do sítio, o que facilitaria a captura e permitiria um menor gasto energético na caça. O componente numericamente majoritário corresponde a vestígios de mamíferos, seguido de restos de moluscos, de peixes e de répteis (cágados). Vestígios de aves e anfíbios possuem menor importância numérica. Os mamíferos de grande e médio porte constituíam a fonte principal de proteína. Os peixes e outros organismos aquáticos (cágados e moluscos) também parecem ter sido integrados à dieta em alguma proporção, destacando-se entre os peixes, indivíduos de pequeno porte, já as aves parecem ter contribuído na dieta em pequena proporção.

Os equipamentos e estratégias de captura são diversificados, pois o comportamento animal permite várias formas de capturá-los, mas a cultura material do sítio RS-T-114 afirma que boleadeiras foram utilizadas, e não pontas de projétil e anzóis.

Referências

- ALVES, M. A. & CALLEFO, M. E. V. Sítio Água Limpa, Monte Alto, São Paulo – Estruturas de combustão, restos alimentares e padrões de subsistência. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo 6: 123-140, 1996.
- FIEGENBAUM, Jones. **Um Assentamento Tupiguarani no Vale do Taquari/RS**. São Leopoldo: PGH, Unisinos, 2009. Dissertação de Mestrado.
- GONZALEZ, M. M. B., PIEDADE, S. C. & MORAIS, J. L. Arqueofauna do Sítio Piracanjuba, Piraju-SP. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo 17:231-249, 2007.
- LIMA, T. A. **Zooarqueologia: considerações teórico-metodológicas**. Dédalo, São Paulo, Publicações avulsas nº 1: 175-189. 1989.
- KREUTZ, Marcos Rogério. O Contexto Ambiental e as primeiras ocupações humanas no Vale do Taquari. Lajeado: PPGAD, Centro Universitário Univates, 2008. Dissertação de Mestrado.
- NOELLI, Francisco Silva. **Sem Tekohá não há Tekó**: em busca de um modelo etnoarqueológico da aldeia de subsistência Guarani e sua aplicação a uma área de domínio no delta do Rio Jacuí-RS. Porto Alegre: PUCRS, 1993. Dissertação de Mestrado.
- REITZ, E. J.; WING, E. S. **Zooarchaeology**. New York: Cambridge University Press, 1999.
- ROSA, A. O. Análise preliminar dos restos faunísticos do sítio RS-LC-80: uma ocupação Tupiguarani. **Pesquisas, Antropologia**, v. 63, 2006, p. 249-258.
- ROGGE, Jairo Henrique. Adaptação na floresta subtropical: A **Tradição Tupiguarani no Médio Rio Jacuí e no Rio Pardo**. São Leopoldo: Pesquisas, Documentos 6, Instituto Anchieta de Pesquisas, p. 3-156, 1996;